

EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR NA QUALIDADE DE VIDA, CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Cristiany Azevedo Martins, Gyslane Felix Sousa, Marília Isabelle de Lima Mota, Iasmin Cavalcante Araújo Fontes, Daniela Gardano Bucharles Montalverne

Introdução: A Reabilitação Cardiovascular (RCV) está baseada em exercícios físicos com objetivo de melhorar aptidão física com a combinação de diferentes modalidades de treinamento. **Objetivos:** Avaliar o efeito na capacidade funcional, qualidade de vida e força muscular periférica em indivíduos portadores de IC. **Metodologia:** Estudo observacional, prospectivo, realizado no período de julho 2020-julho 2022 em um hospital público na cidade de Fortaleza. Foram incluídos pacientes com IC, independente da etiologia, com idade > 18 anos, que não tinham participado de nenhum programa de RCV nos últimos 2 anos, sem histórico de internação nas últimas 2 semanas, e com ausência de contraindicações para realizar protocolo, sendo excluídos aqueles que realizaram menos de 50% do programa. Os participantes realizaram uma avaliação inicial e a uma reavaliação após o 16º atendimento. Foram avaliados qualidade de vida, capacidade funcional e força muscular periférica, avaliados pelo Minnesota, Teste da Caminhada de 6 Minutos, DASI e Teste de Preensão Palmar. Foram realizados exercícios aeróbicos + força muscular seguindo protocolo já publicado na literatura. **Resultados:** Foram avaliados 14 pacientes, sendo 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com média de idade de 60,14±10,7 anos. Na qualidade de vida foi observado uma melhora de 46,6%, 22,3 ± 22,6 pontos para 11,9 ± 20,3 pontos (p=0,350). Na capacidade funcional foi observado uma melhora na distância percorrida de 10,6% passando de 370,7±63,3 metros para 409,9±94,6 metros (p=0,041) e uma melhora no DASI de 14,1% passando de 34,1±15,8 METs para 39,7±14,1 METs (p=0,129). Na força muscular do membro dominante foi observado uma melhora de 18,8%, passando 20,8±9,2 kgf para 24,7±8,4 kgf (p=0,007). Concluímos que o protocolo foi eficaz mesmo que não tenha ocorrido uma mudança estatística, houve uma melhora clínica na pontuação da QV e na distância do TC6. Agradeço a CAPES pelo fomento empregado para engrandecimento científico.

Palavras-chave: REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. FISIOTERAPIA. EXERCÍCIO FÍSICO.